

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CICLO ESCOLAR BÁSICO SOBRE DOENÇAS PARASITÁRIAS: UM PROJETO PILOTO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Leonardo Barbosa da Silva ¹
Emely Tawanne da Silva ²
Wlliany Somália Brito Galdino ³
Lenilton Silva da Silveira-Júnior ⁴

INTRODUÇÃO

As parasitoses acarretam um paradigma problemático a saúde pública, estando sempre interligadas a questões socioeconômicas do subdesenvolvimento populacional, situações de saneamento básico precário e condições ambientais (SILVA, et al. 2011), (NEVES, 2011).

TOSCANI et al. (2007 p. 289) destacam as parasitoses intestinais como as mais frequentes doenças que afetam o ser humano, sendo mais regulares aquelas causadas por “protozoários (*Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica/dispar*), platelmintos (*Taenia solium*, *Taenia saginata* e *Hymenolepis nana*) e nematódeos (*Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*, *Enterobius vermicularis*, *Ascaris lumbricoides* e *Ancylostoma duodenale*)”.

Os principais meios de contaminação ocorrem por via oral, através da água contaminada e alimentos mal preparados (TOSCANI, et al. 2007). Medidas profiláticas as infestações por parasitos de modo geral envolvem fatores como a manutenção e melhoria do saneamento, uma conscientização de higiene por parte da população, o tratamento dos indivíduos infectados e a educação ambiental e em saúde (TEIXEIRA et al. 2001), (BLOOMFIELD, 2001), (ZAIDEN et al., 2008).

É extremamente importante que a educação em saúde seja aplicada como método de prevenção e controle de doenças parasitárias, por seu caráter estratégico, permitindo o alcance de resultados significativos a longo prazo, através da conscientização da população, levando em consideração fatores sociais e ambientais (BRAZIL, 1998), (ASAOLU; OFOEZIE, 2003), (SÍCOLI e NASCIMENTO, 2003), (CRIMES; RONCHI; HIRANO, 2013). Todavia é necessário preparar o cidadão em seu período escolar através de formas viáveis de disseminação de conhecimentos sobre tais doenças, para que o indivíduo tenha um censo básico de autocuidado, no entanto esta medida esbarra na qualidade do ensino que o aluno encontra no decorrer de seu ciclo escolar básico (LITAIF; NASCIMENTO COSTA; ANIC, 2017).

Com base nos dados de que o conhecimento sobre as parasitoses advém da bagagem que o aluno traz consigo da educação básica, este trabalho buscou colher dados referentes ao

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas, do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, leonardobarbosa18@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia, do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, emelly.tawanne@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia, do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, wlliany@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Farmacêutico, Especialista em Citologia Clínica e Mestre em Biologia Parasitária, Centro Universitário Facex - UNIFACEX, leniltonjunior@gmail.com.

conhecimento de alunos do último ciclo da educação básica sobre as doenças parasitárias mais recorrentes, objetivando conhecer qual o censo acerca desse conhecimento em termos de prevenção, tratamento e formas de contágio.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada, em duas escolas da rede estadual da cidade de Natal/RN, tendo a participação de vinte e três alunos voluntários do 3º ano do ensino médio com idades entre dezessete e vinte e nove anos, sendo um projeto piloto. Foram aplicados dois questionários, cada um contendo perguntas discursivas, articuladas para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre noções básicas das doenças parasitárias (transmissão, medidas profiláticas, tratamento e conhecimento sobre os parasitos), de modo a analisar a deficiência ou excelência do aluno sobre o assunto abordado, quanto aos conhecimentos de parasitoses frequentemente citadas como exemplo em livros didáticos e aquelas que mais afetam a população em geral.

Os questionários foram aplicados ambos no mesmo dia, sendo entregue aos alunos inicialmente o questionário 1, e após a devolução deste, foi repassado o questionário 2. Para análise das respostas foi estabelecida a relação de julgamento do conhecimento dos voluntários quanto as questões que demandassem de conceitos adquiridos e as alternativas de cunho pessoal, sendo consideradas satisfatórias ou insatisfatórias de acordo com a melhor aproximação do que estava sendo solicitado na pergunta. As respostas coletadas foram organizadas para tratamento estatístico e análise de conhecimento dos discentes voluntários, mediante autorização dos mesmos e da direção de ambas as escolas.

RESULTADOS PARCIAIS

Em análise ao questionário 1 quando perguntado sobre o que entendiam sobre doenças parasitárias 17 alunos (73,9%) conseguiram conceituar de forma satisfatória, enquanto 6 (26,1%) não souberam opinar. Em outra questão, 10 (43,5%) afirmaram conhecer alguma doença parasitária sendo citadas verminoses na maior parte dos casos, demonstrando serem os parasitos mais lembrados pela população conforme relata OLIVEIRA et al., 2013. Os que relataram não conhecer nenhuma doença parasitária somam 13 sujeitos (56,5%). Quando perguntado quais medidas podem ser tomadas para evitar tais doenças, 11 discentes (47,8%) citaram formas adequadas a prevenção de diversos parasitos, mas sem especificar a quais doenças estariam associados; enquanto que 12 (52,2%) afirmaram não conhecer meios para evitar tais doenças.

Ao analisar o questionário 2, no qual nas questões eram citadas as doenças; quando perguntado quais as medidas para evitar e tratar as verminoses, 16 alunos (69,6%) conseguiram descrever de forma satisfatória, enquanto que 7 (30,4%) não conceituou de forma adequada. Quando perguntado quais as medidas para evitar e tratar os piolhos, 18 (78,3%) associaram de forma adequada a resposta correta, enquanto que 5 (21,7) não opinaram adequadamente. Quando perguntado sobre as medidas para evitar e tratar o bicho geográfico 3 alunos (13%), afirmaram conhecer o parasito e descreveram satisfatoriamente o que se pediu, já 20 alunos (87%), afirmaram não conhecer o parasito e não conseguiram descrever sobre o mesmo.

Com estes dados observa-se uma lacuna a respeito do conhecimento sobre o tema dos estudantes que estão saindo da educação básica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais - Saúde, exige que haja uma formação do educando dentro da escola para lhe garantir o entendimento dos temas relacionados a saúde associado ao ambiente, afim de garantir uma aprendizagem adequada, corroborando para a transformação de hábitos e atitudes para a vida em sociedade, permitindo ao indivíduo compreender os fatores que afetam o funcionamento de seu organismo (BRASIL, 1998).

Dessa forma educar em saúde deve ser visto como um componente essencial através de políticas públicas que desenvolvam habilidades coletivas através de um melhoramento da educação oferecida, afim de formar cidadãos conscientes (SÍCOLI, 2003). Sendo assim por trás da dificuldade em entender as relações dos parasitos com a saúde, está a deficiência no processo de ensino aprendizagem (SÁ-SILVA, 2004).

Alguns autores como (BRASIL, 1998), (TOSCANI, 2007), (PEREIRA, 2013) e (OLIVEIRA, 2013) destacam a necessidade de disseminar na escola a informação sobre as doenças parasitárias, vendo a educação como forma de prevenção e combate dos vetores transmissores e agentes etiológicos, sendo importante destacar também aspectos socio econômicos (FERREIRA, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a dificuldade do público voluntário em conseguir demonstrar e associar algum conhecimento relacionado aos parasitos existentes de uma forma geral, bem como daqueles popularmente conhecidos através de exemplos contidos em livros didáticos. A partir disso constata-se a necessidade de as escolas construírem um currículo que promova um melhor desenvolvimento do censo político e socioambiental, de modo a desenvolver uma educação voltada para as áreas social, ambiental e em saúde, sendo estas vertentes as mais precárias atualmente em relação a formação que a escola pública oferece a sociedade. De tal forma os resultados deste projeto piloto requerem uma abordagem mais ampla, necessitando de uma investigação com um número maior de voluntários e abrangendo um número maior de instituições, afim de ratificar através da tabulação de uma quantidade de dados maior os resultados aqui citados.

Palavras-chave: Parasitologia; Doenças Parasitárias; Educação Básica, Saúde Pública, Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ASAOLU, S. O.; OFOEZIE. E. The role of health education and sanitation in the control of helminth infections. **Acta Tropica**, 86 (2), 283-294, 2003.

BLOOMFIELD, S.F. Preventing Infectious diseases in the domestic setting: a risk-based approach. **Am. J. Infection Control**, v.29, p.207-12. 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Temas Transversais - Saúde**. Brasília, 1998a.

FERREIRA, Glauco Rogério et al. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da sociedade brasileira de medicina tropical**, 2005.

GRIMES, C.; RONCHI, D. L.; HIRANO, Z. M. B.. Prática pedagógica diferenciada nos processos de ensinar e de aprender em parasitologia. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 1, 2013.

LITAIFF, Nathalia Reis; DO NASCIMENTO COSTA, Larissa; ANIC, Cinara Calvi. Percepção de professores do ensino fundamental e ensino médio em relação às suas práticas educativas sobre Parasitologia: um estudo em duas escolas de Manaus. **Realização e Organização**, 2017.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

OLIVEIRA, João Luiz Leão de. Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias. 2013. 78 f. (**Dissertação**). Volta Redonda, RJ. Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, Centro Universitário de Volta Redonda; 2013. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2013/19.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

PEREIRA, Valeriana Valadares et al. Avaliação de parasitoses intestinais, estado nutricional e indicadores sociais em alunos de quatro escolas do ensino fundamental público da cidade de Divinópolis-Minas Gerais-Brasil. **Neotropical Helminthology**, v. 4, n. 2, p. 149-157, 2010.

SÁ-SILVA, J. R. Representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública municipal de São Luís sobre a hanseníase. 2004. 104 p. **Dissertação** (Mestrado em Saúde e Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2004.

SÍCOLI, J.; NASCIMENTO, P. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, p. 101-122, 2003.

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do estado do Maranhão. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 44, n. 1, p. 100-102, 2011.

TEIXEIRA, A. et al. Projeto de parasitologia enfocando a educação sanitária. Maringá, 2001. Disponível em: <<http://www.dbi.uem.br/parasitologia.pdf>> Acesso em: 08 Ago. 2019.

TOSCANI, N.V. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.22, p.281-294. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/08.pdf> > Acesso em: 11 Ago. 2019.

ZAIDEN, M. F. et al. Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 41, n. 2, p. 182-187, 2008.